



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
LOGÍSTICA

PROJETO INTEGRADO
CADEIA DE SUPRIMENTOS
SUPPLY CHAIN

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
LOGÍSTICA

PROJETO INTEGRADO
CADEIA DE SUPRIMENTOS
SUPPLY CHAIN

MÓDULO GESTÃO LOGÍSTICA

GESTÃO LOGÍSTICA DA CADEIA DE SUPRIMENTOS – PROF^a
ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

GESTÃO DE PROCESSOS – PROF^a ELAINA CRISTINA PAINA
VENÂNCIO

ESTUDANTES:

Luis Carlos da Silva Moraes RA 1012020100442

Ludson Everton Pereira RA 1012020100394

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	6
3. PROJETO INTEGRADO	7
3.1 GESTÃO LOGÍSTICA DA CADEIA DE SUPRIMENTOS	7
3.1.1 A ÁREA DE SUPRIMENTOS	8
3.1.2 ETAPAS DO PROCESSO DE SUPRIMENTOS	9
3.2 GESTÃO DE PROCESSOS	11
3.2.1 PROCESSOS ORGANIZACIONAIS	12
3.2.2 PROCESSOS DA ÁREA DE SUPRIMENTOS	13
4. CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXOS	18

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desse projeto é demonstrar a funcionalidade do Supply Chain dentro de um dos setores mais importantes nos últimos “dois anos”, que é o setor da saúde, nós acreditamos que poderíamos falar, mostrar como funciona todo processo de gestão logístico, administrativo e financeiro, dando total atenção as informações, pois há grande complexidade e delicadeza dentro do setor, envolvendo não só a parte operacional e administrativa mas também a parte humanizada, tornando um setor de grande responsabilidade social ao longo de todo processo.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

O Supply Chain, também conhecido como cadeia de suprimentos, pode ser definido como a integração de processos de negócios que partem do fornecedor primário (indústria, por exemplo) até chegar ao usuário final (consumidor ou cliente).

No caso dos suprimentos hospitalares, entende-se que o *Supply Chain Management* tem como ponto final da cadeia o paciente, que é a quem se destinam a maioria dos produtos e serviços geridos em todo o processo.

A cadeia de suprimentos costuma ser responsável por cerca de 30% a 40% dos recursos financeiros mensais de um hospital. Dependendo da instituição, este número pode ser ainda maior.

Isso se deve, por exemplo, a fatores como solicitação de exames desnecessários e os altos custos de diagnósticos e, em alguns casos, cirurgias consideradas de emergência que talvez não fossem necessárias diante de uma avaliação mais metódica. Mas é claro que há muitas outras questões envolvendo o supply chain que podem interferir nos resultados, para melhor ou para pior.

Por conta disso, uma gestão inteligente da cadeia de suprimentos hospitalares faz com que os recursos sejam investidos de maneira mais assertiva, com cautela e senso crítico. Como consequência há um retorno financeiro, obviamente, mas também de valorização da instituição e do relacionamento com pacientes e fornecedores.

- Rua Maria Figueiredo, 595
12º andar - Paraíso
São Paulo - SP
- (11) 2361-5198

3. PROJETO INTEGRADO

Nesta etapa do PI são apresentados os conteúdos específicos de cada unidade de estudo e como são aplicados no respectivo estudo de caso, utilizando para isso, uma empresa real.

3.1 GESTÃO LOGÍSTICA DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

Segundo o Council of Supply Chain Management Professionals (CSCMP, 2009), a gestão da cadeia de suprimentos:

Abrange o planejamento e o gerenciamento de todas as atividades relacionadas ao suprimento e à compra, à produção e a todas as atividades do gerenciamento logístico, sendo intrínseca a coordenação e colaboração com os parceiros, os quais podem ser fornecedores, intermediários, prestadores de serviços terceirizados e clientes. Em essência, a gestão da cadeia de suprimentos integra o suprimento e o gerenciamento da demanda, dentro e entre as empresas participantes da cadeia.

Para Simchi-Levi et al. (2003, p. 27):

A gestão de cadeias de suprimento é um conjunto de abordagens utilizadas para integrar, eficientemente, fornecedores, fabricantes, depósitos e armazéns, de forma que a mercadoria seja produzida e distribuída na quantidade certa, para a localização certa e no tempo certo, de forma a minimizar os custos globais do sistema ao mesmo tempo em que atinge o nível de serviço desejado.

Assim, o objetivo da gestão da cadeia de suprimentos é reduzir os custos ao longo da cadeia, atender as exigências dos clientes, tornar os processos mais eficientes, garantir o fluxo de mercadorias dentro da cadeia e melhorar a utilização de recursos, através da integração e colaboração de todos os elos da cadeia de suprimentos. Atualmente, as cadeias de suprimentos estão mais complexas, sendo assim as empresas estão usando técnicas e equipamentos que auxiliem as trocas de informações para tornar os processos da cadeia mais eficientes. Um gerenciamento eficaz da cadeia de suprimentos necessita de informações sobre os processos e recursos, facilitando a tomada de decisão pelos gerentes e tornando a empresa mais responsiva. Essa informação que consiste em dados ou análises de estoque, transporte, instalações e clientes que constituem uma cadeia de suprimento é potencialmente o maior fator-chave de desempenho da cadeia porque afeta diretamente cada um dos demais elos (CHOPRA; MEINDL, 2003).

3.1.1 A ÁREA DE SUPRIMENTOS

A aquisição de produtos e serviços representa um fator decisivo na atividade de uma empresa, pois podem gerar redução nos custos e melhorias consideráveis nos lucros. Com isso, o departamento ou setor encarregado pelas compras deve estar atento a questões como a procedência dos materiais ou produtos, qualidade, preço e referências dos fornecedores. Em relação à determinação das exigências, os responsáveis devem estar cientes da importância de uma especificação adequada, redigida com clareza e detalhamento, levando em conta itens como: dimensão, quantidade, material, peso, etc. Segundo Martins e Alt (2009, p. 86):

Os objetivos de compras devem estar alinhados aos objetivos estratégicos da empresa como um todo, visando o melhor atendimento ao cliente interno e externo. Essa preocupação tem tornado a função compras

extremamente dinâmica, utilizando-se de tecnologias cada vez mais sofisticadas e atuais como o EDI, a Internet, cartões de crédito e leilões.

São feitas avaliações dos fornecedores com objetivo de analisar se os mesmos atendem às condições estabelecidas para cumprir o que se espera deles. Existem várias formas utilizadas pelas empresas para avaliarem seus fornecedores, entre elas:

- Cumprimento dos prazos de entrega;
- Relação custo/benefício;
- Qualidade dos itens,
- Produtividade;
- Flexibilidade;
- Facilidade na comunicação;
- Bom histórico de referências.

Depois de estabelecidos os critérios de avaliação, deve-se estabelecer a periodicidade que pode ser mensal, trimestral, anual, etc, de acordo com a estratégia da organização. É importante que deixe claro para seus fornecedores os critérios de avaliação que serão utilizados e a expectativa sobre seus respectivos desempenhos.

3.1.2 ETAPAS DO PROCESSO DE SUPRIMENTOS

É a forma sob a qual a informação chega à área de compras para desencadear o processo de aquisição de bem material ou patrimonial. Para isso, existem dois métodos muito utilizados por diversas empresas, sendo estes:

- **Just in Time**, método de produção com o objetivo de disponibilizar os materiais requeridos pela manufatura apenas quando forem necessários, diminuindo o custo com estoques.

- **Kanban**, uma técnica de reabastecimento visual para automatizar a produção, a movimentação ou o embarque de materiais, sinalizando para a operação de produção de consumo que está pronta para receber o material.

O modo de lidar com os fornecedores têm mudado consideravelmente nos últimos anos, passando de uma simples relação comercial para uma relação mais próxima, buscando a colaboração mútua entre as partes e o estabelecimento de parcerias, isso ocorre devido ao reconhecimento da importância dos fornecedores no bom funcionamento da organização.

Desta maneira, o estabelecimento de parcerias com fornecedores trás diversos benefícios. Estabelecer uma rede de confiança com seus fornecedores pode gerar maiores descontos nas compras, negociação de melhores formas de pagamento, reduz riscos de produtos com defeito, eliminando ou diminuindo testes de recebimento, o que gera redução de custos. É importante salientar que produtos essenciais, que não podem faltar no estoque, devem possuir mais de um fornecedor cadastrado. Além disso, problemas podem ser mais facilmente resolvidos ou amenizados, por exemplo, a necessidade de grandes lotes de um produto com um curto prazo para o recebimento, o pedido de um produto muito específico ou o eventual atraso em um pagamento a um fornecedor.

3.2 GESTÃO DE PROCESSOS

Assim como em diversas outras áreas e tipos de empresa, a aplicação do supply chain na saúde está relacionada com a busca pelo sucesso institucional, principalmente relacionado à gestão, uma vez que hospitais precisam administrar a criticidade que envolve os materiais, medicamentos e processos dentro do ambiente hospitalar.

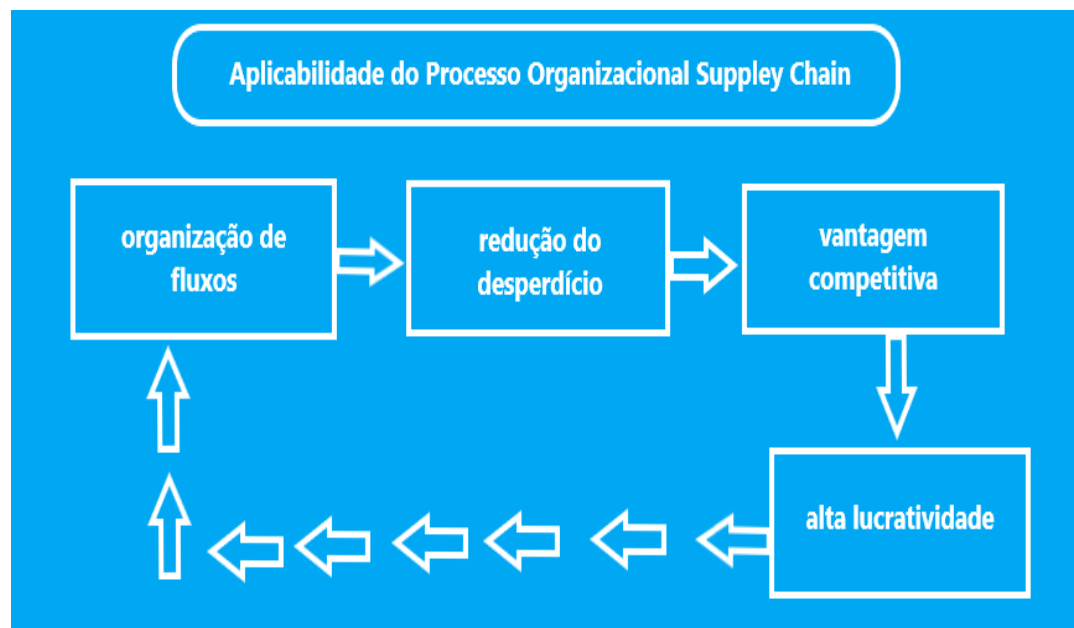
No entanto, a principal diferença entre a cadeia de suprimentos hospitalares e as demais está na complexidade dos serviços que são prestados pelo setor de saúde, que exigem das instituições uma performance de excelência, onde falhas não são toleradas, já que podem, inclusive, custar vidas.

Dentro das instituições que prestam serviços de saúde, seja em maior ou menor escala, são mobilizados diversos recursos para diagnóstico e tratamento dos pacientes. Desde recursos humanos, como equipe de enfermagem e médica, até recursos materiais e estruturais – equipamentos, insumos, salas de cirurgia, leitos e fármacos em geral.

Além disso, existe ainda o controle e a logística de insumos utilizados para alimentação, cuidados com resíduos, lavanderia, limpeza, veículos, área administrativa e tecnologia da informação, (SUPPLY CHAIN).

3.2.1 PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

A chamada metodologia ou filosofia Lean é bastante empregada nas operações que envolvem o supply chain, uma vez que seu princípio é de manter o uso sustentável dos recursos e o consumo otimizado destes. Seguindo essa linha, os objetivos dessa metodologia na cadeia de suprimentos hospitalares são:



3.2.2 PROCESSOS DA ÁREA DE SUPRIMENTOS

Seguindo essas premissas, as atividades devem passar por avaliações contínuas, para que sejam eliminadas aquelas que não agregam valor real à instituição. Do mesmo modo, as parcerias também devem ser avaliadas sob o princípio Lean, de se manter apenas o que é indispensável, gerando valor e simplificando os processos.

Algumas práticas são consideradas mais amigáveis na simplificação da gestão, de modo a torná-la mais eficiente:

- mapeamento dos fluxos internos e externos;
- padronização e automatização de processos;
- definição das regras de negociação;
- terceirização de atividades secundárias.

A cadeia de suprimentos hospitalares é bastante ampla e complexa, incluindo uma diversidade de itens e atividades. Partindo desse ponto, fica claro que existem muitos desafios dentro do setor para que a gestão do supply chain alcance o máximo de eficiência.

Entre os principais, estão a otimização dos processos e o controle dos custos. Portanto, atender a todas as demandas dentro de um hospital mantendo o padrão de qualidade com a utilização adequada dos recursos exige que sejam encontradas formas inteligentes e eficazes de gerir e controlar as operações.

E quando falamos em desafios específicos dentro da área da saúde, temos uma lista de maior relevâncias, entre os quais estão:

- os custos com a cadeia de suprimentos representam mais de um terço das despesas operacionais;

- mesmo com a grande colaboração entre os participantes, ainda faltam dados de qualidade necessários para a uma integração de qualidade que apresente melhorias no desempenho;
- poucos processos automatizados e ausência de controle para a redução da variabilidade;
- falta de precisão em alguns procedimentos, a exemplo das cirurgias;
- organização da cadeia por funções aumenta a dificuldade de projeção para processos mais sistêmicos e eficientes;
- por conta do alto risco e dos custos associados à falta, muitos suprimentos são solicitados além do necessário para a maximização da sua disponibilidade, impedindo a redução de custos de estoque;
- baixo investimento em infraestrutura de tecnologia da informação impacta na falta de dados de qualidade para integração e eficiência.

Contudo, existe uma certa dificuldade em aplicar práticas desenvolvidas originalmente no ambiente industrial, devido ao dinamismo do ambiente hospitalar e das tecnologias utilizadas, que podem ser bastante complexas. E como o principal objetivo dos profissionais do setor de saúde é o sucesso no tratamento e a recuperação rápida dos pacientes, cada vez mais tem se tornado maior o investimento em tecnologias associadas ao trabalho técnico-científico, e menor para a melhoria de processos.

Entretanto, ao preterir a melhoria de processos internos como a gestão da cadeia de suprimentos, as consequências podem atingir os pacientes, ainda que indiretamente, uma vez que poderá haver comprometimento de recursos por erros que poderiam ser evitados com o supply chain management,(SUPPLY CHAIN).

4. CONCLUSÃO

Concluimos aqui mais um trabalho e acreditamos termos realizado com grande êxito, as pesquisas foram minuciosas, as correções foram tantas que caberia mais um PI somente nelas.

A escolha para o tema foi fácil, sabíamos que queríamos falar sobre, pois a área que procuramos falar nunca esteve tão presente em nossas vidas com grande frequência como a área da saúde!

Apesar da escolha fácil, a dificuldade em se obter informações que complementasse nosso interesse foi grande, queríamos encontrar informações que obtivessem nosso interesse logístico, mas que também nos mostrasse a humanização no trabalho, uma grande barreira por diversos motivos sendo alguns deles:

diversidade de itens e variedades

otimização do processo e controle de custos, entre outros.

Por fim, estamos confiantes e esperançosos em termos realizado um trabalho com sucesso.

REFERÊNCIAS

CSCMP. Council of Supply Chain Management Professionals. Disponível em: <<http://cscmp.org/aboutcscmp/definitions.asp>> . Acesso em: 02 de setembro de 2015.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos – estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3^a ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SIMCHI-LEVI, David. KAMINSKY, Philip. SIMCHI-LEVI, Edith. Cadeia de suprimentos: Projeto e gestão. Porto Alegre: Bookman, 2003.

SUPPLYCHAIN, <https://nexxto.com/supply-chain-gestao-inteligente-de-suprimentos-para-o-setor-de-saude/>

ANEXOS